

## **A EDUCOMUNICAÇÃO ATRAVÉS DA RÁDIO ESCOLAR: um processo de democratização da mídia**

**EDUARDA SCHNEIDER LEMES<sup>1</sup>; MÁRCIA DRESCH<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> *Universidade Federal de Pelotas – eduarda.lemes@hotmail.com*

<sup>2</sup> *Universidade Federal de Pelotas – marciaufpel@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta a fase inicial da pesquisa em educomunicação realizada a partir do projeto “Mídias e Tecnologias no Contexto Escolar”. O projeto compreende a análise da inserção do conceito da educomunicação nas escolas de Pelotas por meio da adesão ao Programa Mais Educação<sup>1</sup> no macrocampo Comunicação e Uso de Mídias.

Atualmente, 52 escolas da cidade de Pelotas participam do programa Mais Educação. Dessas, 12 optaram pelo macrocampo pesquisado, que disponibiliza cinco atividades: jornal escolar, rádio escolar, histórias em quadrinhos, fotografia e vídeo. Sete escolas optaram pela atividade de rádio escolar, caracterizando este meio como ferramenta para a difusão de informações na escola e para a percepção dos processos produtivos do jornalismo pelos alunos.

O objetivo deste trabalho é analisar como a educomunicação<sup>2</sup> inserida no ambiente escolar e mediada por um educador contribui através da rádio escolar para a formação dos alunos como cidadãos dotados de capacidade crítica e inteligência criativa, desenvolvendo as potencialidades que já estão no indivíduo e trabalhando com as percepções e necessidades do aluno (GUARESCHI, 2005). Educador, segundo Jacquinet (1998), é “um professor do século XXI que integra os diferentes meios em suas práticas pedagógicas”.

### **2. METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento desta apresentação, foram utilizados os dados resultantes do projeto “Mídias e Tecnologias no Contexto Escolar”. Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2013 através de questionários respondidos por alunos do ensino médio da escola Joaquim Duval<sup>3</sup>. A escola foi escolhida pelo grupo de pesquisa por se encontrar na periferia da cidade e contar com grande número de alunos. Foram também utilizados dados secundários oriundos de pesquisa teórica a partir de trabalhos de pesquisadores que estudam o direito à comunicação, o estímulo à leitura crítica dos meios e o caráter público que tem a imprensa

---

<sup>1</sup> O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria interministerial 17/2007 e pelo Decreto residencial 7083/2010 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da educação – PDe, como uma estratégia do governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da educação integral. (Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>)

<sup>2</sup> A educomunicação é a criação de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independente de sua função operacional no ambiente escolar. A educomunicação propõe práticas de democratização da educação por meio de reformulação do sistema educacional.

<sup>3</sup> A escola Estadual de Ensino Médio Joaquim Duval fica localizada na zona norte de Pelotas, no bairro Três Vendas, loteamento Santa Terezinha.

eletrônica. A problemática de análise envolve o tema da viabilidade de utilização da rádio escolar, através do programa Mais Educação, como instrumento para iniciar um processo de reflexão acerca da democratização da mídia. Juntamente com os dados já levantados, que serão discutidos a seguir, chegou-se à hipótese de que o trabalho com rádio na escola constitui prática capaz de promover a discussão acerca da importância do acesso democrático aos meios midiáticos para toda a sociedade, desde que seja bem articulada e compreendida pelos educadores, que atuam como multiplicadores e mediadores do conhecimento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões referentes à democratização da mídia são recorrentemente tratadas, porém nos veículos de comunicação alternativa. As políticas de concessão pública dos meios de comunicação e o próprio papel social da mídia - a prestação de um serviço público - é desconhecido pela população e também pelos profissionais que trabalham nos veículos. Como observa o jornalista Marco Aurélio Weissheimer<sup>4</sup> “a situação é tanto mais grave na medida em que a grande mídia recusa de modo categórico qualquer discussão sobre algum tipo de controle social sobre seu trabalho, alegando que isso seria sinônimo de censura e cerceamento da liberdade de imprensa” (GUARESCHI e BIZ, 2005, p. 9). O conhecimento sobre a função da mídia é falho, conforme a pesquisa apresentada por Guareschi e Biz (2005). Essa falha faz parte do interesse da grande mídia, que, através das novas tecnologias, atribui ao cidadão um caráter de participante subordinado, que alimenta a lógica comunicativa, porém sem nenhum instrumento de controle efetivo (MOLL e RAVIOLO, p.14).

A educomunicação inserida na rotina escolar, no contexto atual da legitimação da mídia como principal fonte de informação, ocupando o espaço da escola e das demais instâncias de encontro social, entra na construção de alternativas para se pensar em uma leitura crítica sobre os meios de comunicação, compreendendo a preocupação com “o desenvolvimento de habilidades específicas, o diálogo entre os conhecimentos escolares e comunitários, a proteção e a garantia básica dos direitos de crianças, adolescentes e jovens e a preocupação com os temas da saúde pública” (MOLL e RAVIOLO, p.3).

Na atualidade, com a facilitação do acesso às tecnologias da informação, mudou o perfil do aluno do ensino médio, e a escola pública não tem acompanhado essa mudança. Os dados resultantes da pesquisa realizada na escola Joaquim Duval afirmam esse novo perfil. Quando questionados sobre a utilização dos meios de comunicação no dia-a-dia, 110 alunos disseram ter acesso à internet e 111 disseram possuir telefone celular. A televisão e o rádio somaram 28 respostas. Entre as atividades que mais realizam no computador estão o acesso a redes sociais, com 96 respostas. Já o tempo de utilização diária fica, de acordo com a maioria das respostas, entre 3 e 5 horas.

O jovem de classe média baixa que cursa hoje o ensino médio nas escolas públicas de Pelotas, partindo do parâmetro da escola pesquisada, acompanhou a mudança no perfil do ensino médio e dos jovens em geral, deixando a escola e a dinâmica das aulas para trás, uma vez que essas não se modernizaram. Os conteúdos ensinados em sala de aula e a metodologia das aulas não chamam mais

<sup>4</sup> Marco Aurélio Weissheimer é jornalista e responsável pela Agência Carta Maior de Porto Alegre.

a atenção da maioria dos jovens, que hoje não têm mais somente a escola como fonte de informação e conhecimento.

De acordo com a pesquisa, há uma grande diferença entre a preferência dos alunos com relação aos meios utilizados para a transmissão de conteúdo e os meios que a escola utiliza, o que pode ser um empecilho para a permanência do jovem em sala de aula. Em resposta ao questionário, 106 estudantes afirmaram a predominância da utilização do quadro em sala de aula; apenas quatro disseram gostar mais deste método de ensino. A predominância das aulas expositivas e orais foi apontada por 82 alunos dos quais 15 disseram preferir esses instrumentos. Já as aulas em que o professor utiliza o data-show, que permite a veiculação de vídeos e imagens, foi constatada por 21 alunos, mas, 48 disseram preferir essa tecnologia em aula.

A pesquisa mostra inicialmente que a inserção da tecnologia em sala de aula ainda não condiz com a realidade atual do perfil dos estudantes. Sobre a utilização do data-show nas disciplinas, os resultados apontaram que essa tecnologia é recorrente em seminários - 33 respostas - ou nas disciplinas de língua estrangeira - 74 respostas para Espanhol e 44 para Inglês - enquanto que as demais cadeiras somam 66 respostas. Já sobre a utilização do laboratório de informática da escola, a resposta que mais apareceu nos questionários foi “Nenhum”, com 103 respostas.

A partir dos resultados encontrados na pesquisa inicial, justifica-se a inserção das mídias no ambiente escolar. Além de se alinhar com a realidade dos estudantes, a inserção dos meios em sala de aula contribui para o despertar da reflexão acerca da comunicação e da influência que ela exerce na sociedade, através da Educomunicação, no momento em que o aluno se apropria dos métodos de produção do conteúdo midiático, partindo-se do pressuposto de que “a aprendizagem não se dá pelo fato de ouvir e folhear o caderno, mas de uma relação teórico-prática, com o intuito de despertar interesse aos alunos, gerando discussões e melhor aproveitamento das aulas” (ZÓBOLI, 1994). Segundo Soares (2009),

El juicio crítico sobre la producción de la industria cultural se construye a partir de la inmersión del sujeto em la experiencia productiva com los medios (SOARES, 2009, p.197).

A escola, como instituição de aprendizagem, tem papel fundamental na educação para os meios de comunicação que é uma necessidade da contemporaneidade a fim de formar verdadeiros cidadãos, críticos e analíticos frente à enxurrada de informações a qual somos diariamente expostos. É no trabalho junto às crianças e adolescentes, integrando a mídia tradicional e as novas mídias à sala de aula, que a escola tem a oportunidade e aproximar-se dos alunos ganhando importância em suas vidas (MOLL e RAVIOLO, p.5).

Em Pelotas, a maioria das escolas que aderiu ao macrocampo Comunicação e Uso de Mídias, escolheu a atividade de rádio escolar. O rádio, veículo de informação de fácil acesso e fácil produção, e como nos demais meios de comunicação, passou a ter interesse comercial e econômico. As concessões de rádio também fazem parte dos monopólios da mídia, mesmo que isso seja proibido por lei<sup>5</sup>. Os monopólios e oligopólios de mídia não permitem a pluralidade de informações e a transmissão de ideias pela população que não é ‘dona’ dos veículos. A democratização da comunicação, através da instrumentalização do povo para que pense a respeito da

<sup>5</sup> Art. 220 §5, CF: Os meios de comunicação social não podem, direta ou indiretamente, ser objeto de monopólio ou oligopólio.

mídia e adquira um olhar crítico sobre a sociedade, é baseada na defesa da democracia, da liberdade de expressão e do direito à comunicação, contra os oligopólios. Conforme Peruzzo (2009), a concepção do direito à comunicação vem sendo renovada. Tradicionalmente significa o direito ao acesso à informação como direito à liberdade de expressão (PERUZZO, 2009, p.9).

Sendo assim, as oficinas de rádio escolar, tal como consta no Caderno Metodológico do macrocampo Comunicação e Uso de Mídias, instrumentalizam os estudantes para que essas questões sejam pensadas em sociedade, visando resultados a médio e longo prazo. A próxima etapa da pesquisa será o levantamento de dados sobre as oficinas desenvolvidas nos projetos de educomunicação nas sete escolas e a análise da relevância do que é abordado para uma possível reflexão acerca da democratização da mídia.

#### 4. CONCLUSÕES

Mesmo no início do trabalho de pesquisa, já se pode observar algumas questões nítidas acerca do desenvolvimento da atividade de rádio escolar nas escolas pelotenses que aderiram ao Programa Mais Educação. Através das atividades de rádio, a escola, além da aproximação com a realidade dos alunos e da reflexão crítica sobre os meios, poderá ser eixo integrador da comunidade, ao formar cidadãos multiplicadores do conteúdo crítico acerca da mídia naquilo que condiz com a realidade em que estão inseridos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JACQUINOT, G. O que é um educador? O papel da comunicação na formação dos professores. **I Congresso Internacional de Comunicação e Educação**. São Paulo, 1998.

GUARESCHI, P.; BIZ, O. **Mídia e democracia**. Porto Alegre: Evangraf, 2005.

MOLL, J. RAVIOLO, D. **MACROCAMPO COMUNICAÇÃO E USO DE MÍDIAS**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação. Esplanada dos Ministérios. Brasília, DF. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/secad>> Acesso em: 2-out.-2013.

SOUZA, Rita de Cássia; ANTUNES, Fabiano; CARNIATTO, Irene E TAVARES, Bartolomeu. **Oficinas pedagógicas como ferramenta para formação de multiplicadores ambientais**. Cascavel PR. Disponível em: < [http://cac.php.unioeste.br/eventos/ctsa/tr\\_completo/171.pdf](http://cac.php.unioeste.br/eventos/ctsa/tr_completo/171.pdf)>. Acesso em: 23-set.-2013.

SOARES, I. O. Caminos de la educucomunicación: utopías, confrontaciones, reconocimientos. **Nómadas**. Santafé de Bogotá, v. 30, p. 194-207, 2009.

PERUZZO, C. M. K. **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania**. São Paulo, 2005. Disponível em: < <http://www.metodista.br/poscom/cientifico/publicacoes/docentes/artigos/artigo-0019/>>. Acesso em: 15-set.-2013.